

Um sonho de santo e de libertários

Não bastou apenas o sonho de São João Bosco, em 1883, para que surgisse, em pleno cerrado, a nova capital do País. O educador italiano, canonizado pela Igreja Católica em 1934, via durante o sono "uma grande civilização" que nasceria "entre os paralelos 15 e 20", exatamente onde Brasília se encontra. A transferência do Distrito Federal para o interior já era cogitada antes mesmo da independência do Brasil.

Os participantes da Conjuração Mineira queriam, há 200 anos, instalar a capital em São João D'el Rey. Os da Revolução Pernambucana, em 1817, achavam que o País deveria ter como centro do poder uma cidade a 30 ou 40 léguas do mar.

O jornalista Hipólito José da Costa, que residia em Londres, começou a defender, no **CORREIO BRAZILIENSE** — periódico no qual fazia propaganda do Brasil e criticava o governo de Portugal — em 1813, a mudança da capital para o interior, dando como exemplo os Estados Unidos. Em outubro de 1800, o pólo administrativo americano passou da Filadélfia para Washington.

No ano da independência (1822) surgiu um folheto anônimo publicado em Lisboa, sob o título **Aditamento do projeto de Constituição para fazê-la aplicável ao reino do Brasil**, que dizia, no artigo primeiro, "Nç Centro do Brasil, entre as nascentes dos rios confluente do Paraguai e Amazonas, fundar-se-á capital deste reino, com a denominação de Brasília ou outra qualquer".

José Bonifácio de Andrada e Silva, em 1823, apresentou a seguinte memória à Assembléa Constituinte e Legislativa do Brasil: "Parece muito útil, até necessário, que se edifique uma nova capital do Império no interior do Brasil, para assento da corte, da assembléa legislativa e dos tribunais superiores que a Constituição determinar. Esta capital poderá se chamar Petrópole ou Brasília".

Houve, no Parlamento, mais de uma proposta de mudança. Contudo, foi em 1852 que surgiu o primeiro projeto de lei, de autoria do senador Holanda Cavalcanti, sobre a matéria. No ano seguinte ao da Proclamação da República, em 1890, o projeto da primeira Constituição, elaborado por Rui Barbosa, também falava no assunto. Na instalação da Assembléa Constituinte de 1933, o artigo 4º das Disposições Transitórias determinou que "será transferida a capital da União para um ponto central...".

QUADRILATERO

Em 1956, o então presidente Getúlio Vargas criou a Comissão de Localização da Nova Capital, que no mesmo ano passou a se chamar Comissão de Planejamento da Construção e Mudança da Capital Federal. O local já estava escolhido. Era no Quadrilátero Cruls, entre os rios Preto e Descoberto e os paralelos 15 e 30 e 16 e 03, abrangendo parte do território dos municípios goianos de Planaltina, Luziânia e Formosa. O engenheiro Luiz Cruls, diretor do Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, demarcou, em 1894, a zona de 14 mil 400 quilômetros quadrados, determinados pela Constituição de 1891.

Para que a demarcação ficasse juridicamente perfeita, o governo de Goiás, em 1955, desapropriou a área do futuro Distrito Federal. E ao assumir o Governo em 1956, o ex-presidente Juscelino Kubitschek garantiu, em mensagem ao Congresso Nacional, o levantamento de cartas geográficas, desapropriação da área, planejamento urbanístico e construção das vias de comunicação.

Os projetos urbanísticos para a capital foram julgados em 1957, sendo premiado o urbanista e arquiteto Lúcio Costa. Entre 1958 e 1959 houve a construção e inauguração das primeiras obras: a capela de Nossa Senhora de Fátima e o Palácio da Alvorada. Finalmente, em 21 de abril de 1960, Brasília foi inaugurada, em altar armado na Praça dos Três Poderes.

Veja a programação musical do aniversário de Brasília no Caderno DOIS.